

Estudo etnobotânico e etnofarmacológico de plantas medicinais em Amargosa - Bahia

Aluísio M. da Fonseca (PQ)^{1*}, Leonardo C. Ribeiro (IC)¹, Regilany P. Colares (PQ)², Fabiana R. dos Santos (PQ)¹, Jorge F. S. de Menezes (PQ)¹, Gilfranco L. dos Santos (PQ)¹, José D. B. Cavalcanti (PQ)¹, Rosana C. B. Almasy (PQ)¹ e Telma Leda G. de Lemos (PQ)²

¹Centro de Formação de Professores, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Rua das Araçongas, s/n, Loteamento Parque dos Pássaros, Katyara, Cep: 45.300-000, Amargosa – BA, Brasil.

²Departamento de Química Orgânica e Inorgânica, Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici, s/n, Avenida Humberto Monte, Pici, Cep: 60.455-760, Fortaleza – CE, Brasil.

Palavras Chave: estudo etnobotânico, plantas medicinais, estudo etnofarmacológico, atividade antioxidante.

Introdução

Nas últimas décadas, temos vivenciado diversos estudos de caráter etnocientíficos, dentre estes, destacamos o desenvolvimento da etnobotânica. A etnobotânica pode ser considerada como um campo científico de caráter interdisciplinar com interface situada entre as ciências sociais, químicas e biológicas¹. Dessa maneira, por estar vinculada à particularidade de contextos históricos de uma dada sociedade, a etnobotânica mostra-se como uma possível ferramenta de conexão do pesquisador com a comunidade em que ele se insere. O município de Amargosa está próximo à região de divisa com os municípios de Mutuípe, Laje e Ubaíra, onde são predominantes as formações florestais secundárias (capoeira). À medida que se aproxima de Brejões e Milagres, ocorre diminuição da temperatura e dos índices pluviométricos, ocasionando formações com aspectos arbóreos menos exuberantes e ocorrem formações de caatinga². Devido a essa diversidade é de grande importância uma análise etnobotânica de sua vegetação para que se tenha uma abordagem do tipo de planta utilizado pela população rural como medicamento popular. O primeiro teste realizado foi frente ao radical DPPH. Deste modo foi possível verificar inicialmente o potencial antioxidante de cada extrato vegetal a fim de se realizar estudos fitoquímicos posteriores.

Resultados e Discussão

Para a coleta de dados, realizamos qualitativamente entrevistas com pessoas que trabalham em feiras, casas e bancas de vendas de ervas medicinais. Nossa proposta foi investigar o conhecimento acerca das possíveis plantas medicinais da região e suas funções curativas pela população rural. A atividade antioxidante de todas as plantas obtidas foi adaptada da literatura frente ao radical livre DPPH³, onde se adicionou uma solução de DPPH 60µM nos extratos etanólicos de cada planta, em comparação aos testes positivos: trolox e BHT, em

várias concentrações e lidos em UV a 520nm, para o cálculo do IC₅₀. Os principais resultados estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1- Estudos etnocientíficos x IC₅₀.

N. Científico	Indicação	Uso/Preparo	IC ₅₀ (µg/µL)
<i>L. gracilis</i>	Gripe.	Chá, Banho, Incenso.	0,5
<i>L. angustifolia</i>	Bronquite		0,2
<i>P. emarginatus</i>	Gastrite e garganta	Deixar as sementes por um dia em infusão na água mineral.	0,6
<i>A. cearensis</i>	Congestão, Pressão arterial, má digestão.	Tritura as sementes e faz um chá.	0,4
<i>L. usitatissimum</i>	Colesterol e emagrecer.	Tritura as sementes.	0,8
<i>P. anisum</i>	Intestino preso e gases.	Chá.	0,3
<i>S. alba+ M. nigra</i>	Câncer de mama e próstata.		1,3
<i>M. ilicifolia</i>	Intestino.		3,0
<i>S. barbatimam Mart</i>	Antiinflamatório	Aplicação.	0,1
<i>T. catigua+ F. pumila+ A. balansae</i>	Impotência.	Infusão.	2,7
			2,0
			0,5
<i>T. brasiliensis</i>	Má digestão.	Chá.	2,9
<i>P. dioica</i>	Analgésico.	Chá.	0,7
<i>C. carthagenensis</i>	Pedra nos rins e uretra.	Banho e chá.	0,4
<i>A. cymbifera Mart</i>	Diabetes.	Chá.	1,8
		Infusão.	0,9

Conclusões

Os estudos etnocientíficos foram realizados possibilitando obter um conhecimento prévio da variedade de plantas medicinais desta região. Em relação à atividade antioxidante, todos os extratos apresentaram relativo potencial com IC₅₀ (µg/µL) variando entre 0,1 a 3,0. Ressaltamos ainda que este estudo poderá se estender para uma análise mais aprofundada para que se contribua ao conhecimento fitoquímico.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao CNPq e à FAPESB.

[¹] Costa, R. G. A. Os Saberes Populares da Etnociência o Ensino das Ciências Naturais: Revista Didática Sistêmica, ISSN 1809-3108, v.8, 2008.

[²] Lins, R. O. A Região de Amargosa: Transformações e Dinâmica Atual (Recuperando uma contribuição de Milton Santos), Universidade Federal da Bahia, Dissertação de mestrado, 2007.

[³] Hegazi, A.G, El Hady, F. K. A. Egyptian propolis: 3. Antioxidant, antimicrobial activities and chemical composition of propolis from reclaimed lands. Z. Naturforsch 57c: 395-402, 2002.